

**V JORNADAS
“MESA COM LUGAR PARA TODOS”**

FÓRUM MUNICIPAL ROMEU CORREIA - ALMADA
04 DE NOVEMBRO DE 2010

**INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
MARIA EMÍLIA DE SOUSA**

Exm^a Senhora Presidente Executiva do Instituto de Apoio à Criança, Dr.^a Dulce Rocha

Exm^o Senhor Presidente do Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro, Padre Ricardo Gameiro

Exm^o Senhor Presidente da Confederação Nacional das Instituições Sociais, Padre Lino Maia

Excelência Reverendíssima Bispo de Setúbal, Dom Gilberto Canavarro Reis

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Quero, em primeiro lugar, saudar os participantes nestas V Jornadas “Mesa Com Lugar para Todos”, promovidas pelo Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro no âmbito da celebração do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, desejando a todos as boas vindas a este espaço de diálogo e debate sobre questões tão essenciais da vida quotidiana dos cidadãos de Almada e do Mundo, questões e problemas que nos dias que vivemos vêm assumindo, infelizmente, um carácter verdadeiramente dramático para milhões de cidadãos em Portugal, na Europa e no Mundo em geral.

Permitam-me que dirija nesta oportunidade uma saudação muito particular, na pessoa do seu Presidente Sr. Padre Ricardo Gameiro, a esta instituição de Solidariedade Social do nosso Concelho de Almada tão grande e tão importante como é o Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro, sublinhando a oportunidade de que se reveste a opção pelos temas abordados nestas Jornadas, e pela oportunidade que a todos proporciona de conjuntamente reflectirmos numa perspectiva de intervenção local, matérias de grande actualidade para a comunidade almadense.

Agradeço, por isso, o convite que me foi dirigido para participar neste encontro de trabalho, sob o lema Mesa Com Lugar para Todos.

Um convite que muito me honrou, e que em nome da Câmara Municipal de Almada agradeço e registo com muita consideração e reconhecimento.

Mesa Com Lugar para Todos é uma ideia que nos remete para todo o intensíssimo trabalho de solidariedade, cooperação e co-responsabilização na acção de apoio e protecção social que, de uma forma muito activa e empenhada há décadas vimos desenvolvendo no nosso Concelho, um trabalho que temos que continuar e aprofundar cada vez mais no presente e no futuro.

Mesa Com Lugar para Todos é igualmente uma ideia que adquire, neste nosso tempo, face às difíceis condições humanas e sociais que o vão caracterizando, e num momento em que toda a Europa celebra o Ano do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, um sentido de urgência ao qual não podemos ficar indiferentes.

Desde os anos oitenta do século passado, desenvolvemos em Almada uma permanente dinâmica de parceria local, ancorada num sentido de grande responsabilidade colectiva e envolvendo activamente Autarquias, Serviços, Instituições e Entidades Públicas, que tem representado a conquista de benefícios sociais de inegável valor e importância.

Tais benefícios traduzem-se hoje – e perdoem-me a imodéstia da expressão – numa impressionante rede social de apoio, estruturada e eficaz, que não se esgota nos inúmeros equipamentos para a infância, para os deficientes, para os idosos, para os mais desfavorecidos de que dispomos no nosso território, mas sobretudo percorre um amplo conjunto de serviços prestados à comunidade, num igualmente amplo conjunto de valências, que concorrem objectivamente para uma substancial melhoria da capacidade de resposta às necessidades de melhoria da qualidade de vida de muitos milhares de Almadenses – diria mesmo, da Comunidade Almadense no seu conjunto.

É também no âmbito desta dinâmica de parceria local que decorre, desde Maio, um rico e ambicioso programa de acção promovido e posto em prática pela Rede Social do nosso Concelho, envolvendo a realização de acções de sensibilização sobre a problemática da Pobreza e da Exclusão Social, que nos propõem uma reflexão sobre estas temáticas assente numa perspectiva de concertação de esforços e inovação das práticas de intervenção, capazes de promover a inclusão social.

Trata-se de uma oportunidade para aprofundar, sensibilizar e alargar o debate a toda a comunidade, onde os diversos agentes económicos, sociais e educativos têm a oportunidade de partilhar o conhecimento sobre as boas práticas no domínio do desenvolvimento local que vão acontecendo no nosso concelho.

Mas esta tem que ser, igualmente, uma oportunidade para trazer à nossa consciência e sobre elas reflectirmos em conjunto, as grandes dificuldades que se fazem sentir já no presente, mas também aquelas que se anunciam ainda mais duras num futuro muito próximo.

Estas dificuldades vão atravessar seguramente todos os domínios da nossa vida. Mas afirmar-se-ão particularmente graves na ameaça que encerram, de forma muito séria e profunda, a uma parcela muito importante e significativa dos apoios sociais que hoje ainda prevalecem no nosso país, os quais são naturalmente imprescindíveis àqueles que vivem com maiores dificuldades na nossa sociedade.

Sem nunca abandonarmos a nossa determinação em nos mantermos em conjunto activos e actuantes na luta e na procura de soluções que se constituam como respostas adequadas às dificuldades que nos são impostas nos dias que correm, sem esmorecermos jamais na construção deste enorme edifício de Solidariedade e Amizade entre os Homens que temos vindo a construir no nosso território, a verdade é que não podemos virar a cara à realidade que nos cerca e nos condiciona, ignorando que se aprestam tempos muito difíceis.

As notícias que todos os dias nos entram em casa, dão-nos invariavelmente conta que se prepara uma tremenda ofensiva contra o bem-estar das famílias, contra a actividade das Instituições de Solidariedade Social, contra a capacidade de intervenção das próprias Autarquias Locais.

Trata-se, na minha opinião, de um caminho muito perigoso, que coloca objectivamente em causa o Estado Social que temos vindo a construir em Portugal desde o 25 de Abril de 1974, um Estado Social que constitui, e tem que permanecer como tal, o fundamento mais significativo e mais importante da nossa lei fundamental, a Constituição Democrática da República Portuguesa.

Ao contrário daquilo que nos anunciam como soluções para a superação da crise em que o País se encontra mergulhado, para a redução da pobreza e para o combate à exclusão social que hoje é crescente na nossa sociedade, não será jamais a descaracterização, ou mesmo a pura e simples destruição do Estado Social, o caminho adequado e a seguir.

Pelo contrário, o único caminho eficaz para garantir a redução e eliminação da pobreza e da consequente exclusão social que inexoravelmente arrasta, é precisamente o reforço do Estado Social, o aprofundamento das medidas de solidariedade, a redistribuição mais justa e equitativa dos recursos disponíveis. Tal caminho não se pode fazer pela redução dos orçamentos disponíveis nas famílias, nas instituições, nas autarquias locais, como aponta de forma muito clara a orientação política, económica e social que o País parece tender a adoptar para os tempos mais próximos.

Tal perspectiva profundamente negativa e injusta por parte dos vários responsáveis, não apenas em Portugal mas igualmente em toda a Europa, leva a que me questione se estaremos de facto em plena celebração do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social – decretado para o ano de 2010 pelas instituições que reúnem os representantes dos diferentes Governos Europeus –, ou se estaremos, na realidade, a viver o Ano Europeu do Aprofundamento da Pobreza e da Exclusão Social, em função das políticas concretas impostas pela Europa e prosseguidas nos países da União Europeia.

Mas mesmo perante a tomada de consciência relativamente a esta realidade tão negativa, devemos manter a consciência de que não estamos condenados nem podemos aceitar vergar-nos a tal realidade.

Em pouco mais de três décadas, fomos capazes de construir em conjunto uma realidade muito positiva ao nível do apoio social no nosso Concelho, porque trabalhámos e lutámos, sem nunca ceder perante as dificuldades, pela construção de uma vida melhor para todos. É este trabalho e luta que se afirma como cada vez mais necessária e urgente, e que temos que prosseguir.

Juntos fomos capazes de chegar a um patamar de qualidade ao nível dos apoios e protecção social que é necessário continuar a aprofundar e alargar.

Juntos saberemos e seremos capazes de vencer e ultrapassar também as dificuldades que agora se nos deparam, e prosseguir o caminho da Solidariedade na construção de uma sociedade mais justa, mais equitativa e mais humana que constitui o nosso grande desígnio colectivo em Almada.

Por estas razões reitero a importância que a realização desta Mesa com Lugar para Todos representa para o nosso Concelho, e neste momento difícil que atravessamos.

Este é mais um extraordinário contributo do Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro que, indo além das respostas sociais que tem implementado no Concelho, e que abrangem diversos grupos da população em situação de desvantagem social, procura igualmente dinamizar espaços de encontro e reflexão que contribuem efectivamente para a melhoria da qualidade da nossa intervenção no combate à pobreza e exclusão social, um dos objectivos que presidem a realização desta iniciativa.

Porque o fenómeno da pobreza e exclusão social assume, efectivamente e cada vez mais, dimensões muito preocupantes.

De acordo com um estudo recente divulgado pela OCDE, Portugal é um dos países onde é maior a desigualdade na distribuição do rendimento.

No nosso concelho as Instituições e Entidades são confrontadas com a crescente situação de famílias em situação de precariedade que recorrem aos apoios disponíveis na comunidade.

“O papel das Instituições Particulares de Solidariedade Social no combate à pobreza e exclusão social”, o tema que inaugura os trabalhos destas Jornadas faz, assim, todo o sentido no actual contexto socioeconómico. A emergência de novos problemas e necessidades determinam novas exigências ao nível do planeamento, da concertação, do funcionamento e organização das parcerias.

Por parte da Câmara Municipal de Almada, quero reiterar perante todos vós a nossa total determinação em manter e aprofundar a cooperação com as Instituições, no âmbito das competências próprias das autarquias, continuando a contribuir solidariamente para o desenvolvimento local, e para o bem-estar das populações da nossa terra.

Exemplo desta determinação, apenas o mais recente, é o envolvimento do Município no processo de investimento local, da iniciativa das Instituições de Solidariedade Social, para a criação de novas respostas ao abrigo do Programa PARES. O co-financiamento da Câmara Municipal representou um volume financeiro de cerca de mais e 1,5 milhões de euros que permitirá criar 808 lugares (631 em Creche, 50 em Centro de Dia 50 em Serviço de Apoio Domiciliário, 40 em Lar e 37 em Residências (2) para pessoas portadoras de deficiência.

Termino expressando os meus sinceros votos para que o trabalho destas V Jornadas possa constituir um momento de afirmação e determinação, de não cedência às adversidades e de exigência e de compromisso em defesa dos mais desprotegidos contra a pobreza e a exclusão social.

Muito obrigada.

A Presidente da Câmara Municipal de Almada
Maria Emília Neto de Sousa